

# PLANO DE TRABALHO E AÇÃO 2013/2017



## Prof. Eduardo Antonio Modena - Candidato a Reitor do IFSP

### INTRODUÇÃO

Uma “casa do saber” é formada por ideias, valores e por atores sociais, a saber, os Alunos e Educadores, estes últimos no caso do IFSP, formado por Professores e Técnicos Administrativos. O elo orgânico que une esse tecido é a construção e a transmissão do conhecimento, num local privilegiado chamado: Escola.

### OBJETIVOS DO PLANO

- a) Servir como compromisso para o novo Reitor perante a comunidade que o elegerá;
- b) Ser balizador para a avaliação dos resultados a serem alcançados pela próxima gestão do IFSP;
- c) Ser semente para elaboração de um cronograma mais detalhado de ações com Objetivos, Estratégias e Prazos;
- d) Expor e apontar para a comunidade as mudanças necessárias e chamá-la para participar do processo de renovação.
- e) Nortear os valores a serem seguidos na nova gestão.

### DIRETRIZES GERAIS

#### 1. CHOQUE DE VALORES

É chegada a hora da extinção do modelo de gestão baseada no binômio: amizade-vassalagem. Não há saída que não seja a meritocracia, a aptidão e a experiência. Não mais se sustenta a prática vil de gerir a Escola pela camaradagem e pela troca de apoios de sustentação política por FGs e CDs. **O Mérito e o comprometimento pela “res pública” serão consolidados assim como serão estimulados todos aqueles que, pelos seus atos, objetivem a manutenção da qualidade do trabalho e da qualidade de ensino.**

#### 2. CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARÂMETRO INSTITUCIONAL E DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Confecção imediata do  **novo PDI, revisão urgente do Estatuto, do Regimento (nativmortal) e do Regulamento do Conselho Superior. Elaboração urgente de uma Resolução que substitua a Resolução 270.** A construção dos novos documentos será de **forma realmente participativa.** Por representação direta ou por delegados de Áreas e Cursos, todos os itens serão aprovados por votação. Como meta devemos estipular que 2013 deve se encerrar com a aprovação de todos esses documentos. Como faremos um novo Regimento poderemos criar

**os Colegiados de Campus** nas unidades e no nível de reitoria um **Colegiado Acadêmico-Docente com representantes de Cursos** e um **Colegiado Ampliado de Gestão**, com o setor administrativo, de natureza consultiva e deliberativa para assuntos de Gestão e Processos. **Ambos com status, pelo menos político, do atual Colégio de Dirigentes.**

### **3. REFORMA ADMINISTRATIVA**

Inúmeros entraves burocráticos vêm deteriorando os processos de serviços e de controle. Boa parte dessas **amarras nos setores de secretaria, compras, patrimônio e principalmente “biblioteca”** passa por **um “sistema de informação” que FUNCIONE** e com qualidade e agilidade de adaptação ás novas demandas da Escola que nem sempre não planejadas. O compromisso assumido é que em dez meses já estejamos “rodando” um novo “Programa Escola”. Ampliação do horário dos setores administrativo do IFSP, com atendimento ininterrupto em regimes de escalas, melhorando o atendimento ao público, alunos, pais, servidores e comunidade e assim viabilizando a **implantação das 30 horas** como a Justiça Federal, outros Institutos, Universidades Federais e o próprio MEC. Faz-se urgente a implementação da CISTA e a instrumentalização da CPPD, onde ambas as comissões possam ter os meios físicos e humanos para cumprir seu papel local de análise de demandas das categorias envolvidas. Devemos discutir e decidir junto aos Técnicos Administrativos tentativas de novas formas de **privilegiar o mérito** dos servidores para reduzir os desvios de função, aproveitar competências e preferências e criar um mecanismo em que os mesmos escolham suas lideranças, coordenadorias e gerências.

### **4. REORDENAMENTO ACADÊMICO**

Novamente o **mérito será o grande ordenador de valores** sob o universo acadêmico. Quem faz e realiza, quem ministra boas aulas, quem faz pesquisa, quem orienta alunos, quem faz iniciação científica, quem publica livros ou artigos, enfim, todos, terão sua vez. A Escola precisa dessa gente, de bons professores, desses que inspiram um mundo melhor e mais fraterno. Há espaço para todos e todos terão seu lugar. Uma nova ordem das Atribuições Didáticas surgirá após a **substituição da Resolução 270**. A partir dessa nova ordenação poderemos vislumbrar um novo caminho para o Instituto, que não terá mais “uma cara de escola técnica”, mas terá um novo rosto, uma nova identidade ligada não apenas ao nível médio técnico, mas a um modelo “maior de escola de nível superior”. Todos nós queremos uma nova Organização Didática com uma cara de Academia, plural e comprometida com a produção de ciência básica e aplicada, vinculada com a pesquisa, a extensão e o ensino. Substituição do Conselho Técnico Profissional por comissões permanentes de avaliação dos cursos oferecidos pelo IFSP, compostas por docentes dos campi que oferecem tais cursos, com Autonomia Acadêmica para o resgate da qualidade dos cursos.

### **5. DISCENTES**

A Educação de Qualidade precisa chegar aos alunos. Eles são o nosso maior objetivo, e reconhecemos desde já que: eles existem! E possuem suas necessidades, que são diferentes curso a curso, Campus a Campus. **A principal meta e construir um ambiente físico (salas de estudo, bibliotecas) e didático-metodológico (apoio de monitores de estudo, tutores de salas) para todos os alunos, de todos os cursos e todos os Campi.** Cada segmento, cada nível, cada curso deverá ter sua demanda atendida. Sem nenhuma tutela será incentivada a constituição de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos. Esses órgãos serão os canais de comunicação, de relacionamento e principalmente de representatividade com a Reitoria. Fruto da experiência com as demandas históricas dos movimentos estudantis, a priori, será planejado e executado:

- a-) Construção ou consolidação de Praças de Esportes e dependendo de cada Campus, buscando acordos e parcerias com as prefeituras para busca de espaço físico quando não existir no Campus; construção de Hotéis-Escola nos campi que tenham curso de Turismo para aproveitamento deste não apenas como “laboratório’ mas como suporte aos eventos esportivos e eventos científicos;
- b-) Combate a evasão escolar com a criação de um comitê organizado pelos pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e professores para construção de um Núcleo de Atendimento, ou seja, um modelo eficiente para resolução desse problema e acolhimento dos novos alunos;
- c-) Criar espaços de vivência e estudo onde uma rede de TI exista e funcione para fins acadêmicos e também com a implementação de Portal do Aluno que proporcione consultas de notas, atualização de cadastro e pedidos de documentos; vamos tirar as pessoas das filas de secretarias e coordenações de bolsas e afins;
- d-) Criação de meios para implantar moradia escolar;
- e-) Bandejões (RU) em todos os Campi;
- f-) Focar a administração para a obtenção de um número maior de bolsas já existentes, bolsas de pesquisa, incentivos para congressos e apresentação de trabalhos; alocação de verbas para atividades esportivas, jogos regionais e competições nacionais;
- g-) Buscar mais recursos para o Pnaes junto ao Governo Federal, é impossível um aluno se alimentar com R\$ 3,25 ao dia, proporcionar e cobrar uma melhor distribuição entre os alunos.

## **6. QUESTÃO GERENCIAL DO IFE-SP E CRIAÇÃO DE UM NOVO IFSP INTERIOR**

Nos moldes administrativos do antigo Cefet SP gerir três Campi era bem razoável muito embora problemas, digamos, congênitos existiam sem resolução em curto prazo, pois eram exógenos, ligados a liberação recursos financeiros e principalmente recursos humanos por parte de Brasília. Quando temos que expandir de três para vinte e oito Campi, com recursos praticamente apenas para os Campi novos, é muito razoável imaginar o que temos hoje: uma enorme deficiência de gestão. E os erros gerenciais logo se fizeram evidentes dando “essa cor” na administração de que “quase nada funciona” e quando os novos gerentes dos novos campi percebem que somado a esse quadro ainda existam “pequenos feudos de poder”, sim, a conclusão é apenas uma: vamos construir outro IFE, sem vícios da velha estrutura.

Nesse contexto se faz imperiosa a **busca de meios físicos e de recursos humanos para a criação de mais duas Reitorias para o IFSP**, baseadas em locais escolhidos pela comunidade de servidores. O grande mérito dessa proposta se resume numa palavra que é também uma tese que defendemos: a palavra é AUTONOMIA. E é por isso que vamos nos empenhar e nos comprometer.

## **7. VALORIZAÇÃO DO SIGNIFICADO DO IFSP NA SOCIEDADE**

A antiga Escola Técnica desfrutou nas décadas de 60, 70 e 80 de uma aura de excelência. Construímos esse nome e éramos referência. A sociedade assim nos reconhecia e ela vinha até nós em várias ocasiões, seja pela comunidade, seja pela imprensa ou pelo setor produtivo. Na sua enorme maioria, os alunos eram disputados pelas empresas e muitos até postergavam sua vida profissional indo para Universidades de ponta, também levando nosso bom nome, aumentando nosso prestígio e edificando nossa “marca”. **Precisamos urgentemente resgatar essa “marca”** ainda mais numa situação de penúria, criada pela expansão da rede não planejada e com inconcebíveis lacunas em recursos físicos, humanos e de estrutura para a execução do preconiza a Lei 11.892, ou seja, oferecer ensino de qualidade para os Cursos

Técnicos, as Licenciaturas e as Tecnologias e Engenharias, que demandam também uma gestão nos moldes da Academia com demandas específicas da Pesquisa e Extensão. Vamos executar um programa sistêmico, institucional de Divulgação e Valorização do nome IFSP que fará a conexão entre os Docentes que produzem ciência e inovação junto aos alunos ou isoladamente em suas pesquisas e publicações com a Sociedade em geral, através de **Assessoria de Imprensa especializada em assuntos acadêmicos** e de **desenvolvimento de tecnologia**; fomentaremos a vinda da sociedade, da imprensa, do mundo político para redescobrir nossa Instituição; **apoaremos, financeiramente inclusive, todas iniciativas de produção e divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela “prata da casa”**. Assim reconstruiremos a “marca” IFSP que será decisiva na nossa expansão, na colocação de nosso alunos no mercado de trabalho e principalmente nossa própria autoestima coletiva construindo uma nova identidade, que não é mais “Escola Técnica” mas que se tornará “INSTITUTO FEDERAL”. Se nós que fazemos o dia-dia do IFE não fizermos isso, ninguém o fará.

## **8. RELAÇÃO DO IFE COM A POLÍTICA PARTIDÁRIA E COM O GOVERNO**

Faz apenas 26 anos que escutamos de colegas, em geral, e inclusive por aqueles que passaram pelas Diretorias da antiga Escola Técnica e do CEFET-SP que as Escolas notadamente, do nordeste e principalmente a antiga Escola Técnica do Paraná, hoje Universidade Tecnológica, possuem instalações fantásticas dignas de Universidade e principalmente, recursos físicos, humanos e financeiros. Como conseguiram esse status? Obviamente trabalhando, mas com suporte do político de uma “bancada das Escolas Técnicas”. Ora, por que não fizemos também nós, a construção dessa bancada?

**Vamos construir uma “bancada dos IFs” na Assembleia Legislativa, na Câmara de Deputados e no Senado.**

Infelizmente tivemos das nossas diretorias e Reitoria uma postura de total e irrestrita obediência aos governos federais de plantão. Nossos dirigentes sempre professaram total e vassalo apoio as várias demandas do MEC e do governo central, muitas vezes nocivas á Escola; sempre anunciam em alto e bom tom: Somos nomeados pelo Ministro então devemos obediência a ele! Pois bem, agiram e agem apenas: como reles funcionários. Nunca um Diretor ou agora Reitor honraram o que eles tinham de mais sagrado: seus votos e apoio conseguidos nas votações, e ao invés de serem nossos representantes em Brasília, pasmem, se comportaram como Representantes do MEC aqui entre nós! Que magnífica inversão e valores e papéis. Que aula de subserviência e que exemplo de traição aos colegas que depositaram suas confianças nesses grupos.

A inversão dessa lógica foi uma das motivações de minha candidatura. Teremos uma atuação respeitosa e amigável com o MEC, afinal, ao contrário das antigas e da atual administração saberemos aproveitar a “janela histórica” dessa expansão ainda em curso. Teremos a coragem, a altivez, o quilate necessário e exigido ao “cargo de Reitor”. Construiremos essa tal “bancada do IFSP” junto ás Câmaras (federal e estadual), e junto ao Senado. Construiremos um bloco de progressista junto aos outros Reitores e dentro do CONIF. Repactuaremos nossa atuação junto aos vários órgãos do MEC, do Ministério da Ciência e Tecnologia, ao MPOG e á Presidência para estarmos “junto ao Governo”, porém sem cangas, sem grilhões, sem amarras, junto com a comunidade, com um “projeto de Instituto” propositivo e inovador, que seja construído coletivamente e que seja a expressão mais pura dos anseios de todos nós, professores, técnicos e alunos, forjado pela discussão e participação e principalmente, ungido por esse pleito de 2012.

Saudações, sinceras, a toda Comunidade.

Professor Modena – Número 11.